



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO**

**A REDE LATINO-AMERICANA DE CATADORAS(ES) COMO ATOR GLOBAL:  
PERSPECTIVAS SUBALTERNAS DA TRANSFORMAÇÃO QUE VEM DO LIXO**

**JOYCE MARILENE MERTIG ARAUJO**

Foz do Iguaçu  
2018



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO**

**A REDE LATINO-AMERICANA DE CATADORAS(ES) COMO ATOR GLOBAL:  
PERSPECTIVAS SUBALTERNAS DA TRANSFORMAÇÃO QUE VEM DO LIXO**

**JOYCE MARILENE MERTIG ARAUJO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Oliveira Vieira

Foz do Iguaçu  
2018

JOYCE MARILENE MERTIG ARAUJO

**A REDE LATINO-AMERICANA DE CATADORAS(ES) COMO ATOR GLOBAL:  
PERSPECTIVAS SUBALTERNAS DA TRANSFORMAÇÃO QUE VEM DO LIXO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Oliveira Vieira  
UNILA

---

Prof(a). Doutora, Suellen Mayara Peres de Oliveira  
UNILA

---

Prof(a). Doutora, Luciana Mello Ribeiro  
UNILA

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria primeiramente de agradecer ao meu professor orientador Gustavo Oliveira Vieira, que acompanhou todo meu desenvolvimento acadêmico, estando presente do meu primeiro ao último semestre, e mesmo ocupado sempre estando disponível para sanar minhas dúvidas, e agradeço em especial por ter aceito a difícil tarefa de ser meu orientador durante este trabalho.

Agradeço também a professora Suellen Mayara, que além uma professora foi uma amiga durante esses quatro anos, e foi um apoio fundamental para que não apenas eu, mas muitos outros alunos não desistissem do seu sonho da graduação, sou profundamente grata pelo modo com que sempre pensou nos alunos e tentou ensinar de maneiras diferentes, para que todos pudéssemos aproveitar as aulas ao máximo e sem sofrimento. Agradeço também a professora Luciana que aceitou formar parte da minha banca mesmo com o convite de última hora.

Agradeço à todos os meus amigos que estiveram comigo durante esses quatro anos e sempre me deram forças para continuar, e aos familiares que sempre estiveram presentes nessa jornada, perdoando todos os compromissos que desmarquei para estudar, e todas as vezes em que estive estressada pelos finais de semestre.

Mas meu agradecimento mais especial vai para minha mãe Viviane Mertig, que esteve realmente ao meu lado, suportando todos os estresses, me apoiando financeiramente, e emocionalmente, nunca me deixando desistir mesmo nos meus momentos mais críticos de desespero. E a minha avó, Margarida Mertig, que infelizmente nos deixou no ano passado, restando muita saudade. Esse trabalho é dedicado às duas, que sempre foram exemplos de luta e superação para mim.

MERTIG Araujo, Joyce Marilene. **A Rede Latino-Americana de catadoras(es) como ator global:** perspectivas subalternas da transformação que vem do lixo. 2018. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais e Integração) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

## RESUMO

O meio ambiente têm cada vez mais ganhado visibilidade global. Isso se deve a descoberta de que o planeta e seus recursos são finitos, e tem usado de maneira “irresponsável”. Em face à isso, e à outros graves problemas globais, como a pobreza, a fome, a desigualdade, instituições do sistema ONU, vem desenvolvendo agendas de desenvolvimento sustentável, na tentativa de reparar os erros que viemos cometendo e mitigar os problemas ambientais, assim como melhorar a qualidade de vida dos seres humanos. A Reciclagem é uma das atividades que consegue cobrir todos os objetivos dessas agendas sendo peça chave para o cumprimento de tais agendas. Deste modo, o objetivo central deste estudo foca em apresentar a Rede Latino-Americana de Catadores de Materiais Recicláveis como um ator global e facilitador para o cumprimento dos objetivos globais de sustentabilidade. Este trabalho será tanto descritivo, no que diz respeito aos catadores e a história do Movimento Nacional e da Rede Latino-Americana, quanto explicativo no que diz respeito a resposta da questão a ser trabalhada, para tanto, faremos uso da metodologia qualitativa, através da análise das agendas da ONU para o desenvolvimento sustentável, das atas, cartas e demais documentos da Rede Latino-Americana e do Movimento Nacional de catadores de materiais recicláveis, assim como livros, artigos, teses e dissertações, matérias de jornais e sites que possam complementar a pesquisa.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Rede Latino-Americana. Reciclagem. Subalternidade.

MERTIG Araujo, Joyce Marilene. **A Rede Latino-Americana de catadoras(es) como ator global:** perspectivas subalternas da transformação que vem do lixo. 2018. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais e Integração) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

## RESUMEN

El Medio Ambiente se ha ganado cada vez más visibilidad global. Esto se debe al descubrimiento de que el planeta y sus recursos son finitos, y los hemos utilizado de manera irresponsable. En vista de ello, y a otros graves problemas globales, como la pobreza, el hambre a la desigualdad, instituciones de renombre internacional, como la ONU vienen desarrollando agendas de desarrollo sostenible, en el intento de reparar los errores que venimos cometiendo y prolongando la vida del planeta así como mejorar la calidad de vida de los seres humanos. El Reciclaje es una de las únicas actividades que logran cubrir todos los objetivos de esas agendas (si no la única) siendo pieza clave para el cumplimiento de tales agendas. De este modo, el objetivo central de este estudio se centra en presentar la Red Latinoamericana de Catadores de Materiales Reciclables como un actor global y fundamental para el cumplimiento de los objetivos globales de sustentabilidad. Este trabajo será tanto descriptivo, en lo que se refiere a los recolectores y la historia del Movimiento Nacional y de la Red Latinoamericana, como explicativo en lo que se refiere a la respuesta de la cuestión a ser trabajada, para ello, haremos uso de la metodología cualitativa, el análisis de las agendas de la ONU para el desarrollo sostenible, las actas, cartas y demás documentos de la Red Latinoamericana y del Movimiento Nacional de recolectores de materiales reciclables, así como libros, artículos, tesis y disertaciones, materias de periódicos y sitios que puedan complementar la búsqueda.

**Palabras clave:** Medio Ambiente. Red Latinoamericana. Reciclagem. Subalternidad.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1 RECICLAGEM COMO PAUTA GLOCAL</b> .....	<b>9</b>
1.1 A ASCENSÃO DA RECICLAGEM COMO TEMA DE RELEVÂNCIA GLOBAL	10
1.2 A RECICLAGEM NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	12
1.3 TEORIAS PÓS-COLONIAIS, O <i>SUBALTERN STUDIES</i> E A COLONIALIDADE DO SABER.....	16
<b>2 A REDE LATINO-AMERICANA COMO ATOR GLOBAL</b> .....	<b>20</b>
2.1 OS PASSOS QUE LEVARAM À FORMAÇÃO DE UMA REDE LATINO-AMERICANA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.....	20
2.2 O MNCR E RED LACRE E A FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO.....	24
2.3 A RED LACRE E OS OBJETIVOS GLOBAIS DE SUSTENTABILIDADE.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>



## INTRODUÇÃO

A questão ambiental vem se destacando como uma questão também social e de saúde humana devido às condições climáticas cada vez mais instáveis, que vem causando desastres naturais de grandes proporções, como furacões, deslizamentos entre outros, ao visível aquecimento do planeta e às notícias que viemos tendo sobre plástico no oceano, seja como forma de ilhas, de microplásticos, ou no estômago ou presos aos corpos dos animais.

Ao serem destacados os riscos ambientais do modo em que estamos utilizando os recursos do nosso planeta, destacam-se também as opções que temos para utilizá-lo de uma forma menos impactante, conservando nossos recursos naturais e preservando a saúde humana. Também vem sendo destacadas as questões sociais, de dignidade humana. As instituições, grandes ou pequenas, globais ou locais, fazem apelos para que cuidemos do nosso planeta e da vida humana.

Alinhada com esse pensamento, a Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolveu, juntamente com todos países do mundo, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com 17 (dezessete) objetivos à serem alcançados pelos países membros até o ano de 2030. Os objetivos são: 1) Erradicação da pobreza; 2) Fome zero e agricultura sustentável; 3) Saúde bem-estar; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de gênero; 6) Água limpa e saneamento; 7) Energia limpa e acessível; 8) Trabalho de decente e crescimento econômico; 9) Inovação infraestrutura; 10) Redução das desigualdades; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Consumo e produção responsáveis; 13) Ação contra a mudança global do clima; 14) Vida na água; 15) Vida terrestre; 16) Paz, justiça e instituições eficazes; 17) Parcerias e meios de implementação.

A reciclagem é um dos cinco R's que ajudam a compor o pacote de soluções para a manutenção da vida no planeta, sendo eles: 1) Repensar; 2) Reduzir; 3) Recusar; 4) Reutilizar; 5) Reciclar. Neste trabalho focaremos no quinto R, a Reciclagem, que juntamente com os outros quatro R's é fundamental para que possamos cumprir com todos os dezessete objetivos propostos pela ONU. A separação dos resíduos pode ser feita individualmente em nossas casas, ou através de grandes grupos organizados como é o caso da Rede Latino-Americana de catadores de Materiais Recicláveis, que além de separar repassa esses resíduos

para empresas que os processarão para enfim reutilizarmos. Trata-se de uma experiência local, cujo desenvolvimento passa também por Foz do Iguaçu, através da COAAFI (Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu), que é um braço do Movimento Nacional, de impacto global, em sinergia com as agendas planetárias pela sustentabilidade.

A Rede Latino-Americana de Catadores de materiais recicláveis definindo aqui de forma breve pois será posteriormente aprofundado, é uma rede de recicladores composta por trabalhadores desta área de vários países da América Latina, sendo esta instituição formada majoritariamente, como já mencionado antes por catadoras e catadores de materiais Recicláveis, ou recicladores de base, segundo denominação própria.

O objetivo deste trabalho é analisar de que forma a “*Red Lacre*”, configura um modelo de integração regional entre indivíduos, que em sua maioria viviam e em muitos casos ainda vivem em situação de marginalização, ou que se pode chamar de subalternidade, auxilia no cumprimento dos objetivos globais de sustentabilidade da Organização das Nações Unidas, partindo da hipótese de que a Rede contribui de forma indireta, através de seu trabalho em si, que é de reciclagem, e através de seus objetivos próprios, que são de desenvolvimento das pessoas parte da rede, inclusão social, vida digna, e a sustentabilidade em si.

Tendo em consideração tudo o que foi mencionado até o momento, trabalharemos com a seguinte pergunta: Como a Rede Latino-Americana de catadores de materiais recicláveis contribui para o alcance dos objetivos globais de sustentabilidade? Isso será desenvolvido sob a hipótese de que a Rede Latino-Americana contribui fortemente com os objetivos globais de sustentabilidade da ONU. E que com sua organização em um grupo forte e institucionalizado, a rede é capaz de exercer pressão tanto no governo quanto na sociedade em geral de seus respectivos países e de toda a região, conseguindo realizar/concretizar assim direitos e, formando uma consciência coletiva crescente sobre a reciclagem, fazendo com que o impacto da Rede também seja no que tange a educação das pessoas para a sustentabilidade.

Para este trabalho serão utilizadas fontes diversas, entre elas estão, livros, teses e dissertações, artigos científicos, documentos oficiais da Red Lacre e do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, movimento de catadores brasileiros que foi precursor da Red Lacre, sites oficiais, matérias de

jornais, entre outros. O método de processamento destas informações será o método qualitativo.

## 1.RECICLAGEM COMO PAUTA GLOCAL

Neste capítulo traremos a questão que norteia e traz sentido a este trabalho, que é a ascensão da reciclagem como um tema de relevância global, as razões pelas quais se tornou relevante estudar uma questão subalterna e tão marginalizada quanto a reciclagem. Traremos também a explicação do porquê estudar a reciclagem a partir das Relações Internacionais, e para tanto traremos uma explicação da relevância do tema para as RI's, articulando as teorias que fundamentaram este trabalho.

Ressaltamos que nesse trabalho iremos nos referir aos catadores tanto no masculino “catadores”, quanto no feminino “catadoras”, sendo utilizado o feminino em maior grau, isso porque em sua maioria as profissionais que trabalham e sobrevivem da reciclagem são mulheres, que sustentam seus lares através deste trabalho, por esse motivo tomaremos o cuidado de destacar a majoritariedade feminina durante o trabalho:

A catadora de materiais recicláveis Marilza Aparecida de Lima, questionou publicamente o resultado da pesquisa recente publicada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) durante encontro com a Presidenta Dilma Rousseff em São Paulo no final de 2013. “Somos 70% da categoria, somos mulheres negras e chefes de família”, declarou em referencia a pesquisa que utilizou dados do Censo 2012 do IBGE, analisou o impacto desses trabalhadores e destacou a participação das mulheres nesse contexto. A pesquisa concluiu que 400 mil trabalhadores se declaram como Catadores de Resíduos, as mulheres representariam 31,1% desse total. Segundo o IPEA, alguns fatores sociológicos podem explicar a discrepância desses dados em relação às estimativas, por exemplo, o fato de algumas mulheres exercerem outras atividades, como o cuidado do lar e da família, e entenderem que a coleta de resíduos seja uma mera atividade complementar. Ou seja, muitas mulheres catadoras não se identificaram com a atividade por manterem a identidade de domésticas ou trabalhadoras do lar como trabalho principal. A pesquisa indica também que as famílias têm cerca de 700 mil crianças sustentadas por meio da renda da coleta de resíduos recicláveis (MNCR, 2014).

Vemos então por meio dessa citação que apesar da discrepância com os dados, que se dá até mesmo pelo formato da pesquisa, as mulheres são maioria no trabalho com a reciclagem, e tem consciência disto, além de lutar para que este fato seja reconhecido.

### 1.1 A ASCENSÃO DA RECICLAGEM COMO TEMA DE RELEVÂNCIA GLOBAL

Com o passar do tempo e a evolução das tecnologias, fomos cada vez mais capazes de descobrir cientificamente os recursos dos quais dispomos no planeta, seus limites, e assim como o limite do próprio planeta, levando em consideração que este é um saber que vem centenas de anos, mas vem sendo aprofundado. Tendo isso em consideração, cada vez mais pessoas e instituições internacionais reforçam a importância da preservação ambiental.

A ideia da terra finita se organiza em torno de três elementos: (a) Demografia: dos três bilhões de habitantes da metade da década de 60 (1960) para mais de sete bilhões em 2011. A explosão demográfica fez acabar certos mitos da falta de alimento, mas, ao mesmo tempo, desapareceram os espaços virgens, queima de florestas e gastos de recursos naturais cada vez maiores para dar conta da subsistência e dos confortos da sociedade. (b) Recursos: a queima de recursos naturais, minerais ou não, tem provocado seu esgotamento. São recursos limitados numa sociedade que busca garantir abundância inesgotável a certos setores, minoritários, responsáveis pela grande parte dos gastos. Ainda sob o empenho dos Estados e da economia, é mister a ampliação das camadas consumidoras, gerando, simultaneamente, aumento do consumo de recursos naturais. Apesar disso, há uma renovação de matrizes de energia, materiais e meios de produção e constante transformação. (c) A ciência, a técnica: o desenvolvimento da ciência e das técnicas permitiu uma exploração do planeta sem precedentes, a ponto de apontar sua finitude. Todavia, a conciliação entre recursos e população é realizada pelo desenvolvimento científico e técnico, fazendo até mesmo o homem controlar o crescimento da quantidade dos representantes da sua espécie (VIEIRA, 2012, p. 190).

Isso nos trás também a questão do ser humano sendo considerado como um ser a parte da natureza, e não integrado a ela, e dos recursos a nós oferecidos pela natureza sendo considerados apenas como um objeto para a exploração, não como parte de onde vivemos e do que somos.

Com essa ascensão da questão ambiental e o aumento da visibilidade desta questão, temos uma demanda global cada vez mais forte e consistente, da população global em geral pela preservação do meio ambiente, e com esta demanda, vieram as soluções viáveis que cada cidadão poderia fazer para colaborar com prolongamento da vida útil do planeta e que vivemos.

Nenhuma questão é mais efetivamente mundial do que a crise ecológica. O propugnado domínio do homem sobre a natureza ultrapassou os limites do razoável. É consenso que os níveis atuais de uso dos recursos naturais que caracterizam o modo de vida, principalmente da classe média, consumista ou mesmo alguns pilares da civilização são insustentáveis, ou seja, o uso contemporâneo compromete a capacidade de usufruição no futuro a ponto de ameaçar as condições de vida no planeta para as próximas gerações (VIEIRA, 2012, p. 190).

A reciclagem é um dos meios para a preservação do meio em que vivemos, juntamente com os outros quatro R's anteriormente citados, pois através dela reutilizamos de diversas formas os recursos já retirados da natureza, fazendo com que não precisem ser descartados permanentemente após seu primeiro uso, e reduzindo desta forma a retirada de novos recursos de maneira acelerada, assim como reduzindo a poluição que esses recursos já processados podem causar ao serem descartados.

Com a reciclagem também temos a geração de emprego e renda em diversos níveis, como, por exemplo, para as pessoas conhecidas popularmente como “catadores de papel”, que são pessoas que sobrevivem com a coleta dos resíduos recicláveis nas ruas, e tem como perfil dominante a falta de estudo e idade avançada, sendo portanto descartados pelo mercado de trabalho. Sendo esta benéfica então para meio ambiente, e para as pessoas, e abrangendo desta maneira a totalidade dos objetivos de sustentabilidade da ONU.

Na América-Latina, apesar de já termos um grande trabalho com a relação a reciclagem, e esse trabalho ser modelo global, ainda é preciso fazer e investir muito mais para o alcance de uma reciclagem plena dos resíduos. Em reforço ao que foi anteriormente escrito temos a fala do diretor regional da ONU Meio Ambiente para a América Latina, que colocou:

“Os países da América Latina e do Caribe devem dar prioridade política máxima para a gestão adequada dos resíduos. Isso é uma forma de reforçar a ação climática e de proteger a saúde de seus habitantes”, afirmou o diretor regional da ONU Meio Ambiente para a América Latina e o Caribe, Leo Heileman (ONUBR, 2018).

Como já mencionamos anteriormente, a América Latina (e diversos outros países) produzem uma quantidade enorme de resíduos que é diariamente descartado em aterros, quando destinado corretamente, e em rios, lagos, oceanos e até mesmo nas ruas quando descartados incorretamente, como consequência disto temos um aumento na quantidade destes resíduos em nossos organismos, através do que comemos, bebemos, etc., prova disso é a recente notícia veiculada em todo o mundo de que estaríamos consumindo plástico juntamente com a água:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou uma revisão dos riscos

potenciais do plástico na água potável depois que uma nova análise de algumas das marcas de água engarrafada mais populares do mundo revelou que mais de 90% continham minúsculos pedaços de plástico. Um estudo anterior também encontrou altos níveis de microplásticos na água da torneira<sup>1</sup> (THE GUARDIAN, 2018).

A fonte mencionada acima é apenas uma de diversas que veicularam esta notícia, que causou alarde mundial, pois não sabemos quais são as consequências da presença de microplásticos no organismo humano. Com a veiculação desta notícia tivemos mais destaque para um problema que já é divulgado há algum tempo, que é a presença de plástico em nossos oceanos, o que estaria pondo em risco a vida marinha:

O gigantesco acúmulo de plástico, chamado Great Pacific Garbage Patch, contém pelo menos 79 mil toneladas de plástico descartado, cobrindo uma área de 1,6 milhão de quilômetros quadrados, de acordo com um estudo publicado na revista Scientific Reports<sup>2</sup> (ABC NEWS, 2018).

Vemos então que a questão do lixo é uma questão global, pois o lixo não reconhece fronteiras, através dos oceanos ele viaja de um lado à outro do mundo, portanto a responsabilidade pelo descarte do lixo e pela poluição é global, e com isto adentramos na questão do próximo tópico que coloca a reciclagem nas Relações Internacionais. Se o lixo não reconhece fronteiras, precisamos de políticas, agentes, instituições e atores globais que trabalhem com propósito da redução de resíduos não reaproveitáveis e aumento dos reaproveitados, assim como é necessária a articulação entre Estados para que as políticas colocadas por tais atores sejam cumpridas.

A Red Lacre se coloca como uma instituição transnacional que se lança em âmbito global, através da organização de seus atores que são as catadoras e catadores, sujeitos subalternizados pelo modelo global vigente, que através dessa instituição demonstram sua importância e passam a ter voz para pleitear políticas públicas, tanto para a Rede, quanto para o catadores enquanto indivíduos, assim como também para a população global geral, assim como para as outras instituições as quais está vinculada.

---

1 Tradução livre

2 Tradução livre

## 1.2 A RECICLAGEM NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Para as Relações Internacionais, a reciclagem e todos os temas relacionados com lixo e resíduos ainda são muito marginalizados, no entanto quando falamos da Rede Latino-Americana, podemos facilmente falar de Relações internacionais, isso porque a Rede se trata de um movimento de globalização “de baixo para cima”.

O conjunto de expressões que abordam o fenômeno da “Sociedade Civil global” é bastante diverso: organizações não-governamentais (ONGs) ou organizações não governamentais internacionais (ONGIs); movimentos sociais transnacionais; atores não estatais; agentes independentes da soberania (J. Rosenau), redes de advocacia transnacional ou ativistas além-fronteiras etc. São terminologias que evidenciam matizes distintas, que no seu conjunto concebem interfaces importantes com outros temas que lhe dizem respeito, como o cosmopolitismo e a democracia cosmopolita, a formação de uma cidadania mundial, enfim, no mote da perspectivação de uma globalização ascendente, ou como se prefere, a globalização de “baixo para cima” (*from below*) (VIEIRA, 2012, p. 216).

Complementar ao que foi colocado sobre a Rede como um ator de globalização, também a colocaremos como um modelo de integração regional, mas não do modelo tradicional de integração regional entre Estados, estamos aqui falando de um modelo de integração entre pessoas, Oliveira nos ajuda com essa questão:

Embora a integração regional seja um processo que geralmente implica em custos aos países envolvidos, é notório que a formação de alianças regionais amplia o poder de dissuasão dos países participantes deste tipo de arranjo. Neste sentido, os processos de integração regional não podem ser entendidos apenas como a formação de blocos econômicos e comerciais. A Integração Regional pode ser entendida como um conjunto de processos que ocorrem, ou podem ocorrer simultaneamente, em diferentes níveis ou áreas diferentes (OLIVEIRA, 2012, p. 101).

Trazemos então a teoria da Integração Regional para o nível dos indivíduos, fugindo a regra clássica das Relações Internacionais dos Estados como atores únicos da Integração. Nesta análise, os indivíduos formadores dessa integração regional são os Catadores de Materiais Recicláveis, que por iniciativa própria e objetivos comuns formaram a Red Latinoamericana y del Caribe de Recicladores, Red Lacre. Oliveira também nos ajuda a delimitar o que seria a integração por meio cultural, e como o caso dos catadores se encaixa nessa categoria. Oliveira



menciona que:

A integração no plano cultural não é um elemento simples, pois envolve a superação de barreiras entre diferentes culturas e ainda a construção de uma identidade comum aos povos de um bloco de países. Considerando que a cultura é um elemento que muda muito lentamente, é muito mais fácil integrar países com proximidade linguística e cultural. Outro elemento fundamental é a aceitação à miscigenação e formação de uma nova identidade comum (OLIVEIRA, 2012, p. 101-102).

Podemos então observar através desta citação que, a integração realizada pela rede, é uma Integração Regional Sociocultural, e podemos pensar também em uma integração sócio-ambiental, formada através de uma identidade em comum, a identidade de Catador. E essa integração e essa identidade em comum são essenciais para essas trabalhadoras consigam alcançar a conquista dessas políticas públicas, pois através da união há um fortalecimento do movimento.

Podemos também destacar importância da Rede e da reciclagem para as Relações Internacionais, é o fato de que com o esgotamento dos recursos do planeta a vida humana, assim como todo tipo de vida terrestre estariam acabadas. Então a poluição e o esgotamento dos recursos do planeta, assim como do próprio planeta é um problema de todos os Estados e cidadãos, então não podemos tratar os problemas derivados da poluição como problemas locais, assim como não podemos tratar as redes de reciclagem como atores puramente locais, uma vez que elas contribuem para a resolução de um problema que é global.

Em suma, está em cheque a forma de vida contemporânea, da humanidade no planeta. A mercantilização dos bens comuns naturais se metamorfoseou na tragédia dos próprios bens comuns. Algumas coisas definitivamente não funcionaram no modelo civilizatório em curso para ameaçar a capacidade de vida no planeta. Operou-se com pressupostos teóricocognitivos equivocados com implicações dramaticamente pragmáticas e difusas. Portanto, concentrou-se os lucros advindos da apropriação dos bens comuns e dividiu-se os prejuízos sobrecarregando-os nos mais pobres. Imperioso, por isso, uma aproximação do tema na perspectiva integrativa entre o ambiental e o social, sendo assim, a questão socioambiental (VIEIRA, 2012, p. 192).

Levamos em consideração a dificuldade em mudar o estilo de vida que está dado, uma vez que as pessoas já se adaptaram a esse modelo de consumo excessivo, que por vezes é até mesmo desnecessário. Mas colocamos aqui que mesmo com os esforços das instituições e dos indivíduos em si, e mesmo que existam redes de reciclagem é necessário que se crie uma conscientização global

entre as pessoas para a redução do consumo, que é um dos três R's anteriormente citados.

Justamente por ser um problema global, é que este tema se torna um tema relevante para as Relações Internacionais. Para que se cumpram os objetivos de desenvolvimento sustentável postos pela ONU, precisamos além de instituições como a Rede Latino-America, que são muito importantes, precisamos também da articulação entre Estados. Porém, enquanto não há essa articulação entre Estados, os modelos de articulação entre pessoas ganham foco nas RI's, o que é o caso da Rede Latino-Americana. Como dito aqui, um modelo de integração regional e de globalização entre pessoas, e que como será demonstrado adiante, é capaz de pleitear políticas públicas dentro dos países que possuem grupos participantes a Rede, e pleiteiam a Articulação de políticas que perpassem as fronteiras, e sejam em comum para todos os países que possuem grupos de catadoras(es).

Por tudo isso, a expressão “globalização de baixo para cima” – *frombelow* ou ascendente – é empregada por Richard Falk e Boaventura de Sousa Santos para insistir que a mundialização neoliberal, “de cima para baixo”/descendente, não é a única. O autor português se refere aos grupos sociais, redes e iniciativas, sejam locais ou transnacionais, voltados a construir uma alternativa à visão e às cegueiras do viés neoliberal da mundialização, ou melhor, numa perspectiva contra-hegemônica, como meios para se conquistar e atribuir poder às pessoas comuns. A iniciativa desde “baixo” sugere ser ativada por cooperação social e senso de responsabilidade social, por meio de associações voluntárias que exercitam o senso de responsabilidade cidadã ao encontro das prementes necessidades sociais – ou socioambientais – e em oposição ao modelo político econômico em voga (VIEIRA, 2012, p. 218).

Através desse trecho ressaltamos a tese de que o movimento que a Red Lacre representa é um movimento de globalização assim como de integração regional feito através dos indivíduos, e de que é um movimento de inclusão social, destacando mais uma vez a participação das mulheres, que antes do MNCR e da Rede viviam a margem, e após sua inclusão nesses Movimentos passaram a ter representação social.

E é importante também voltar a destacar que o modelo vigente está levando ao esgotamento do planeta, então além dos modelos de articulação precisamos da conscientização das pessoas em geral, e da consciência das autoridades sobre que o problema da poluição é global, e não responsabilidade de um ou outro país isolado.

A crise ecológica envolve a poluição da atmosfera, a contaminação do solo, e agravamento na qualidade das águas pela sujeira das indústrias, esgotos, ameaças à biodiversidade, as consequências da mudança climática e seus efeitos porvir, enfim, todo um cenário que estabelece por si só uma crítica contundente ao modo de vida do homem no planeta, à autocompreensão fragmentada da realidade em que se vive e a insuficiência dos meios jurídico-políticos globais disponíveis para o seu equacionamento. Ou seja, uma crítica ao próprio modo de civilização. Um dos aspectos que bem evidencia o esgotamento de um modelo de organização social territorial e culturalmente regulado e delimitado pelos estados nacionais cujas regulações alcançam as fronteiras, enquanto os efeitos da degradação ambiental vão muito além destas (VIEIRA, 2012, p. 192-193).

Então falar sobre reciclagem e sobre a Rede Latino-Americana é falar sobre Relações Internacionais na medida em que o problema da poluição e do esgotamento do planeta é global, e não local, e na medida em que a Rede Lacre se mostra como modelos muito tratados na RI's, como globalização e integração regional, mas em modelos revistos e trazidos para a atualidade, onde os indivíduos conseguem colocar-se enquanto atores globais, e conseguem consolidar instituições de representação global.

### 1.3 TEORIAS PÓS-COLONIAIS, O *SUBALTERN STUDIES* E A COLONIALIDADE DO SABER

As teorias e as obras pós-coloniais são caracterizadas pelo questionamento a narrativa sob uma perspectiva unicamente ocidental da história e da modernidade e, por trazer a tona os saberes dos grupos considerados “subalternos” e/ou “periféricos”, que normalmente são parte do considerado “Sul global”, dos países que foram colonizados por outros, e colocá-los como parte ativa e importante da construção da história e saberes humanos:

Ao longo das últimas décadas, produções teóricas advindas essencialmente das chamadas “zonas periféricas” ganharam espaço institucional e visibilidade global sob a insígnia do pós-colonialismo. Inauguradas por autores herdeiros do debate estruturalista e pós-estruturalista, as teorias pós-coloniais se disseminaram no sentido comum de questionar a narrativa ocidental da modernidade e, a partir de suas margens, revelar o subalterno como parte constitutiva dessa experiência histórica (LEDA, 2015, p. 102).

O debate do “Subaltern Studies” se localiza dentro dos debates Pós-Coloniais uma vez que também parte de uma crítica ao silenciamento das vozes e

invisibilização da história dos grupos subalternos, entendendo como subalternos aqueles que estão, seja política, geográfica ou socialmente fora da estrutura do poder hegemônico.

Para tais teorias, a narrativa hegemônica da modernidade conferiu à Europa um lócus privilegiado de enunciação, que, mesmo após o fim do período colonial, permaneceu favorecendo aspectos da cultura europeia em detrimento de outras referências de vida (LEDA, 2015, p. 102).

Gayatri Chakravorty Spivak é uma das figuras de maior destaque dentro da corrente do subaltern studies, e aqui estaremos utilizando como base sua obra *“Puede hablar El sujeto subalterno?”* (1998), onde Spivak faz uma crítica aos intelectuais ocidentais, destacando Deleuze e Foucault, fazendo uma reflexão sobre a prática discursiva do intelectual pós-colonial e fazendo também uma espécie de autocrítica ao grupo dos estudos subalternos, ao qual ela está pessoalmente vinculada (ALMEIDA, 2010, p. 11).

Spivak também nos traz sua própria definição do termo subalterno, que em linhas gerais seria a descrição das camadas mais baixas da sociedade, e que estas estariam constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e, também da possibilidade de se tornarem membros plenos da camada social dominante (ALMEIDA, 2010, p. 12).

Nesta obra Spivak também nos mostra que nenhum ato de resistência pode acontecer em nome dos subalternos sem que tal ato esteja sobreposto pelo discurso hegemônico, revelando assim a posição do intelectual pós-colonial, e fazendo uma crítica à cumplicidade do intelectual que julga ter a capacidade e a propriedade de falar pelo outro e através desse outro, construir um discurso de resistência. Spivak critica então a posição do intelectual que utiliza o outro e o subalterno como um objeto de formação de discurso, sem lhe conceder um espaço real e tangível de fala, silenciando-o à medida em que fala por ele (ALMEIDA, 2010, p. 12-13).

Dessa forma Spivak chega à conclusão de que o subalterno não pode falar, pois seu processo de auto-representação não se efetua, e o subalterno não é ouvido por si só. O que nós temos então, é a apropriação da fala do subalterno, através da intermediação por outro sujeito, que se coloca na posição de reivindicador, no lugar de fala que deveria pertencer à aqueles que estiveram por tanto tempo silenciados, e acabam por continuar nesta posição (ALMEIDA, 2010, p. 14).

Já Aníbal Quijano em sua obra *“Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”*, nos apresenta as marcas deixadas pela colonização em nosso território, nossa história e até mesmo em nossos corpos:

Esse resultado da história do poder colonial teve duas implicações decisivas. A primeira é óbvia: todos aqueles povos foram despojados de suas próprias e singulares identidades históricas. A segunda é, talvez, menos óbvia, mas não é menos decisiva: sua nova identidade racial, colonial e negativa, implicava o despojo de seu lugar na história da produção cultural da humanidade. Daí em diante não seriam nada mais que raças inferiores, capazes somente de produzir culturas inferiores. Implicava também sua realocação no novo tempo histórico constituído com a América primeiro e com a Europa depois: desse momento em diante passaram a ser o passado. Em outras palavras, o padrão de poder baseado na colonialidade implicava também um padrão cognitivo, uma nova perspectiva de conhecimento dentro da qual o não-europeu era o passado e desse modo inferior, sempre primitivo (QUIJANO, 2005, p. 116).

Vemos então, que após a colonização o único papel que nos foi deixado foi o papel de inferiores, de atrasados, dialogando com o que o texto da Spivak nos trás, o que nos restou foi o papel de subalternos, invisíveis e inaudíveis. Após a colonização nos tocou o papel de aqueles, cuja a cultura e os saberes são ultrapassados, e portanto não podem servir de referência. E nós acabamos por aceitar esse papel que nos foi atribuído:

Aplicada de maneira específica à experiência histórica latino-americana, a perspectiva eurocêntrica de conhecimento opera como um espelho que distorce o que reflete. Quer dizer, a imagem que encontramos nesse espelho não é de todo quimérica, já que possuímos tantos e tão importantes traços históricos europeus em tantos aspectos, materiais e intersubjetivos. Mas, ao mesmo tempo, somos tão profundamente distintos. Daí que quando olhamos nosso espelho eurocêntrico, a imagem que vemos seja necessariamente parcial e distorcida.

Aqui a tragédia é que todos fomos conduzidos, sabendo ou não, querendo ou não, a ver e aceitar aquela imagem como nossa e como pertencente unicamente a nós. Dessa maneira seguimos sendo o que não somos. E como resultado não podemos nunca identificar nossos verdadeiros problemas, muito menos resolvê-los, a não ser de uma maneira parcial e distorcida (QUIJANO, 2005, p. 118).

Ao aceitar essa ideia de que os países do Norte global são os únicos modelos e exemplos a serem seguidos, nos esquecemos que somos diferentes desses países, tanto em nossas histórias de conformação enquanto Estados-Nação, tanto nos recursos de que dispomos e de que não dispomos, tanto geograficamente, quanto na questão das populações que fazem parte de nossos territórios. Essas diferenças não nos tornam superiores ou inferiores, apenas diferentes, e portanto

necessitamos buscar nossas próprias soluções para problemas que são especificamente nossos.

Precisamos também aceitar a pluralidade de nossas populações, uma vez que, ao termos sido colonizados por países diversos, e tendo recebido durante o período colonial e após este, diversas culturas e etnias diferentes, seja voluntária ou involuntariamente, nos tornamos países imensamente plurais, seja em cultura, crenças, etnias, tons de pele, e diversas outras pluralidades que nos conformam enquanto nação. O modelo que tentamos seguir, se caracteriza por um modelo de Nação mais homogêneo, onde a maioria da população tem a pele mais clara, no entanto não conseguimos enxergar que esse modelo não se encaixa em nossas especificidades:

O processo de homogenização dos membros da sociedade imaginada de uma perspectiva eurocêntrica como característica e condição dos Estados-nação modernos, foi levado a cabo nos países do Cone Sul latino-americano não por meio da descolonização das relações sociais e políticas entre os diversos componentes da população, mas pela eliminação massiva de alguns deles (índios, negros e mestiços). Ou seja, não por meio da democratização fundamental das relações sociais e políticas, mas pela exclusão de uma parte da população (QUIJANO, 2005, p.122).

Seguindo este modelo então, temos uma parte da população que se encontra ainda mais excluída dentro da exclusão global, ou seja, são excluídas enquanto indivíduos dentro de países excluídos globalmente. Essas pessoas são os subalternos cuja a história é inaudível, cuja cultura é apagada e cujo os saberes são desprezados. Essas pessoas são deixadas à margem, tanto em âmbito global, quanto em âmbito local, dentro de suas próprias pátrias.

O problema é, contudo, que na América Latina a perspectiva eurocêntrica foi adotada pelos grupos dominantes como própria e levou-os a impor o modelo europeu de formação do Estado-nação para estruturas de poder organizadas em torno de relações coloniais. Assim, ainda nos encontramos hoje num labirinto em que o Minotauro é sempre visível, mas sem nenhuma Ariadne para mostrar-nos a ansiada saída (QUIJANO, 2005, p. 125).

Em ambos os textos conseguimos enxergar a situação das catadoras(es) de materiais recicláveis, como parte do grupo dos subalternos, e como parte do grupo excluído dentro do modelo de homogeneização eurocêntrico. Eles existem, estão por todo o Brasil e por toda a América-Latina, são parte atuante da sociedade, trabalham e geram empregos e empresas, fazendo parte da economia de seus

locais, com seu trabalho e conhecimento são parte essencial da luta para o alcance de um planeta sustentável. Eles existem, estão em todos os bairros, cidades e países, no entanto se encontram à margem da sociedade, invisíveis e inaudíveis, subalternos, realidade que vem sendo modificada através da Rede.

## 2 A REDE LATINO-AMERICANA COMO ATOR GLOBAL

Neste segundo capítulo traremos então a história de formação da Red Lacre, explicando de forma breve as reuniões de catadores que levaram a consolidação da Rede. Traremos também as políticas públicas alcançadas pelo MNCR no Brasil, e que a Rede tenta expandir para os demais países da América-Latina, e por fim trataremos a questão base deste trabalho, que é resposta a pergunta chave do trabalho de como a Rede Latino-Americana de catadores contribui com o alcance dos objetivos globais de sustentabilidade da ONU. Após isto traremos então as conclusões deste trabalho.

### 2.1 OS PASSOS QUE LEVARAM À FORMAÇÃO DE UMA REDE LATINO-AMERICANA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

A atividade da reciclagem existe de longa data, não com esse mesmo nome e nem com o mesmo perfil que temos hoje, nem com os mesmo propósitos também, como tudo que existe na atualidade, a atividade do reciclar modificou-se e reconfigurou-se até chegar em sua forma atual. Neste trabalho primeiramente daremos ênfase a situação brasileira, uma vez que o Movimento nacional dos catadores brasileiros foi o antecessor da Red Lacre, para mais tarde estudar a relação Latino-Americana.

A presença de pessoas que vivem do comércio de materiais refugados data do início do processo de industrialização. No começo do século xx, com o incremento da indústria gráfica, o papel já era reciclado. Desta época também há registros de compradores de sucata no bairro do Brás, em São Paulo, principalmente garrafas e materiais ferrosos. O “garrafeiro”, figura respeitada nos bairros e vilas das cidades, foi desaparecendo ao longo do tempo e dando lugar ao catador, que, por sua vez, recolhe os resíduos recicláveis de diferentes locais, sem ter que pagar ou trocar algo por isso (PINHEL, Julio Ruffin (org.), 2013, p. 17).

Como vimos no trecho acima, a atividade de reciclar surge em bases econômicas, fundamentada na compra e venda dos materiais considerados recicláveis (que no início eram bem menos do que são hoje), em uma indústria informal. A atividade era apenas uma fonte de renda para um determinado grupo de pessoas, e não tinha a visibilidade e a importância que tem na atualidade.

O modelo de reciclagem que vemos hoje é resultados das mudanças que



foram gradativamente se dando na sociedade, por exemplo, a conscientização acerca do modelo de produção e consumo excessivo, e com o avanço das ciências e dos estudos científicos sobre a natureza e o planeta e coisas que eram percebidas no século anterior, porém não possuíam a profundidade necessária, puderam ser aprofundadas, como por exemplo, como o fato de que os recursos naturais do planeta podem se esgotar. E temos também uma mudança no mercado laboral, que se torna cada vez mais seletivo e discriminatório, aumentando cada vez mais o nível de exigência em relação às pessoas que por ele são acolhidas, e deixando cada vez mais pessoas de fora dele.

A mudança no perfil das pessoas que acabam por optar pela reciclagem como profissão acompanha todas essas mudanças, a reciclagem acaba por acolher por exemplo, as pessoas que foram rejeitadas pelo mercado de trabalho por não estarem dentro do seu novo perfil de exigência. E a própria percepção sobre a reciclagem vai mudando através do tempo, chegando ao hoje, onde vemos o tema tratado com muito destaque.

No decorrer do século XX houve uma mudança no perfil desse trabalhador, acarretada pelo crescimento das cidades e pelo modelo consumista que passou a imperar na sociedade. A urbanização intensa e o estilo de vida adotado alteraram significativamente a quantidade de resíduos gerados, enquanto houve um aumento do nível de desemprego em razão das exigências para acesso ao mercado de trabalho, que restringiram as possibilidades de sobrevivência para importantes contingentes sociais (PINHEL, JulioRuffin (org.), 2013, p. 17).

Antes de prosseguir ,vale a pena aqui voltar a destacar o anteriormente dito sobre o destaque e a majoritariedade de mulheres no MNCR, porque apesar de aqui colocarmos os dados no Brasil, nos outros países que compõem a Rede as mulheres também são maioria, então esse é um assunto que merece ênfase.

As estimativas do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) indicam o número de 800 mil trabalhadores em atividade hoje no Brasil, entre os quais 70% seriam mulheres. A estimativa é compatível com os dados do IPEA quando considerada as trabalhadoras que estão organizadas em cooperativas e associações, a maior parte é negra ou parda, segundo o IPEA. “Observei nas visitas às cooperativas que elas aparentam ser mais sensíveis a essas organizações e os homens mais refratários a cumprir uma disciplina de trabalho”, explica Albino Rodrigues Alvarez, coordenador da pesquisa do IPEA. “Por isso as mulheres têm assumido a liderança nas cooperativas”, constata (MNCR, 2014).

Destacar o papel das mulheres no Movimento Nacional e na Red Lacre

também é importante no que diz respeito a questão da subalternidade, que Spivak nos coloca que as mulheres subalternas são ainda mais inaudíveis e invisíveis, mas através dessas instituições elas ganham voz e representação, e são capazes de representarem a si mesmas, e pleitear suas próprias necessidades.

O Movimento Nacional dos Catadores(as) de Materiais Recicláveis (MNCR), surge então, em meio à esse contexto de mudança, como forma de resistência e luta pela sobrevivência de quem utiliza a reciclagem como meio de vida. O preconceito e a rejeição para com os catadores era muito forte, o que acabava por acarretar em violência contra esses trabalhadores, e também não haviam legislações específicas que regulassem tal atividade, o que os deixava muito vulneráveis.

O Movimento Nacional dos Catadores(as) de Materiais Recicláveis (MNCR) surgiu em meados de 1999 com o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel, sendo fundado em junho de 2001 no 1º Congresso Nacional dos Catadores(as) de Materiais Recicláveis em Brasília, evento que reuniu mais de 1.700 catadores e catadoras (MNCR, 2011).

No Congresso de Brasília também é lançada a “Carta de Brasília”, um documento que foi importantíssimo para o Movimento, pois além de demonstrar que o Movimento estava já bem organizado e estruturado, através desta “carta” os catadores(as) foram capazes de expressar seus anseios e necessidades como trabalhadores e cidadãos. A carta foi um passo muito importante para a conquista de direitos para os catadores perante ao governo nacional, como por exemplo o poder executivo, e abrangeu também direitos para outros cidadãos marginalizados perante a sociedade, como por exemplo, a categoria dos moradores de rua.

A Carta de Brasília está organizada da seguinte forma: 1) “*Em relação ao Poder executivo, propomos*”, onde são colocadas as demandas dos catadores para com o poder executivo; 2) “*Em relação à cadeia produtiva*”, onde são colocadas as demandas em relação a produção em si; e 3) “*Em vista da cidadania dos Moradores(as) de Rua*”, onde são colocadas as demandas do Movimento para a categoria dos moradores de rua, para a inserção destes na Cooperativa dos catadores, proporcionando à estes condições de vida dignas. Vale destacar novamente que o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis do Brasil por ser um movimento já articulado, serviu de início e exemplo para a conformação da Rede, servindo de modelo até os dias atuais.

A “*Red Latinoamericana y del Caribe de Recicladores, Red LACRE*”, é um

movimento de catadores que abrange diversos países latino-americanos, segundo definição própria:

La Red Latinoamericana y del Caribe de Recicladores, Red LACRE, es una organización representativa e integradora de los movimientos nacionales de recicladores de base. Integrada por 17 países<sup>3</sup>, se vincula y participa de alianzas y plataformas regionales y globales, buscando generar las condiciones para la dignidad e inclusión económica y social de sus miembros (RED LACRE, 2016a).

Os primeiros passos para o início da Red Lacre se dão em 2003, durante 1º Congresso Latino-americano de Catadores em Caxias do Sul – RS, onde se reuniram catadores de diversos países, neste congresso é divulgada a “*Carta de Caxias do Sul*” que difunde a situação dos catadores(as) da América - latina unificando a luta entre os países. Na Carta de Caxias do Sul a intenção de formar uma aliança Latino-Americana fica clara, temos passagens que explicitam essa idéia, como por exemplo no tópico 2, onde está posto que:

2. intensificar o intercâmbio e a articulação entre as iniciativas e organizações de Catadores de recicláveis dos países do Mercosul e de toda a América Latina, visando a construção de redes de cooperativas, associações e empresas comunitárias e uma futura criação de um movimento latinoamericano deste setor (MNCR, 2008).

Vemos então o primeiro passo da articulação que mais tarde daria origem a Rede Latino-Americana. Em 2005 temos o II Congresso Latino-Americano de Catadores, onde foi reafirmado a articulação iniciada com o I Congresso. Novamente temos um documento onde fica registrado o desejo pela articulação de um movimento Latino-Americano, este congresso traz um diferencial em relação aos outros, que é o desejo de um protagonismo por parte das catadoras(es) na conquista de direitos, e o fortalecimento da união dos catadores enquanto movimento social:

[...] 4. Conquistar políticas públicas elaboradas e executadas com participação democrática dos Catadores/as, partindo do levantamento das necessidades locais e organizando ações de mobilização nacional em favor das propostas assumidas por toda a categoria. [...] 7. Avançar na prática do princípio da ação direta, protagonizada pelos Catadores/as, de modo especial por meio de mobilizações para denunciar os que exploram, tratam com preconceitos e violência os Catadores/as, e para exigir que os

---

<sup>3</sup> Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colombia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguay, Panamá, Perú, República Dominicana, Uruguay, Venezuela (Red Lacre, 2016).

governos reconheçam e assumam as propostas e reivindicações de suas organizações [...]. [...] 14. Fortalecer a solidariedade e a articulação do Movimento dos Catadores/as nos países da América Latina, enfrentando situações concretas e apoiando o crescimento da organização dos Catadores/as em cada país e no continente [...] (MNCR, 2008).

Com estes dois congressos a articulação Latino-Americana vai cada vez mais ganhando corpo, em 2008 temos o III Congresso Latino-Americano, onde a organização de catadores já está bem formada e definida, e podemos ver isso através da “*Carta de Bogotá*”, onde no segundo tópico da Carta está posto o seguinte:

Gerar ações e estratégias para qualificação e certificação que reconheça a Rede Latino Americana de Organizações Recicladoras/Catadores (RLOR), para classificar o trabalho e a profissão do catador e de suas organizações em sua atividade (MNCR, 2008).

Vemos então que em 2008 a articulação que levou ao surgimento da Rede Latino-Americana de catadores(as) de materiais recicláveis já está consolidada, e com isso o movimento ganha forças e passa a agir como um ator global e grupo de pressão capaz de influenciar na formação de políticas públicas que dizem respeito aos interesses de sua categoria e globais, no que diz respeito às questões ambientais.

Nos dias atuais a Rede já está completamente estruturada, e enquanto movimento social, é capaz de representar a si mesma e aos catadores(as) em âmbito global, e vem cada vez mais tornando-se um importante ator internacional de representação dos subalternos, destacando que os catadores também lutam pela inclusão das pessoas em situação de rua, que estão em situação ainda mais vulnerável que as catadoras e catadores em si.

## 2.2 O MNCR E RED LACRE E A FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

Desde suas consolidações, tanto o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis quanto a Red Latinoamericana y del Caribe de Recicladores avançaram no que diz respeito à formação de políticas públicas com foco ambiental, de resíduos e para os próprios catadores. Nesta etapa do trabalho estaremos trazendo algumas dessas políticas que merecem ser destacadas.

Começaremos então por uma política pública na qual os catadores(as) são fundamentais para sua execução, essa é a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS):

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado). [...] Também coloca o Brasil em patamar de igualdade aos principais países desenvolvidos no que concerne ao marco legal e inova com a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na Logística Reversa quando na Coleta Seletiva (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).

Essa política visa entre outras coisas, a redução da quantidade de resíduos que são encaminhados para os aterros, aumentando assim a vida útil destes, uma vez que a área utilizada como aterro, que são grandes áreas, não podem mais ser utilizadas posteriormente, pois o solo fica instável. E também vemos um esforço no que diz respeito à inclusão dos catadores de materiais recicláveis, que são peça-chave no cumprimento desta política nacional.

A PNRS atribui destaque à importância dos catadores na gestão integrada dos resíduos sólidos, estabelecendo como alguns de seus princípios o *“reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania”* e a *“responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos”* (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).

E foi também através da PNRS que as catadoras(es) conseguiram o reconhecimento de sua importância e formar parcerias importantes com o governo federal, e conseguiu a conformação de outras políticas públicas, vinculadas a esta, que contribuíram para a garantia da cidadania dos catadores entre elas estão a criação do Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores(as) de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis:

O Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis (CIISC) foi instituído pelo Decreto nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010, renomeando e reestruturando, com

isso, o então Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo que havia sido criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003. Coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, o CIISC é composto por um representante, titular e suplente: da Casa Civil da Presidência da República; dos Ministérios da Educação; Saúde; Trabalho e Emprego; Ciência e Tecnologia; Meio Ambiente; Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Cidades; Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Previdência Social; Turismo; Planejamento, Orçamento e Gestão; Minas e Energia; Fazenda; da Secretaria-Geral da Presidência da República; e da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).

O Comitê conta ainda com a participação de outros órgãos na posição de convidados, no entanto estes não serão aqui destacados. Outra conquista dos catadores foi a implantação do programa “*Pró-Catador*” em 2010, coordenado pelo CIISC, que procura entre outros objetivos, promover a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis:

Instituído pelo Decreto nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010, que também instituiu o CIISC, o Programa Pró-Catador visa promover e integrar ações empreendidas pelo governo federal voltadas aos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, destinadas ao fomento e apoio a organização produtiva dos catadores, melhoria das condições de trabalho, ampliação das oportunidades de inclusão social e econômica e expansão da coleta seletiva de resíduos sólidos, da reutilização e da reciclagem por meio da atuação desse segmento. A execução e o monitoramento do Programa Pró-Catador, com ações para a inclusão socioeconômica dos catadores, são coordenados pelo CIISC (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).

Outras duas questões que merecem destaque no âmbito do MNCR são, o “*Prêmio Cidade Pró-Catador*”, e “*Projeto Cataforte*”. Ambas iniciativas do Governo Federal, que visam a valorização dos catadores e o incentivo às ações de reconhecimento dos mesmos, o prêmio reconhece as iniciativas de inclusão social dos catadores ocorridas por parte das cidades, já o Projeto Cataforte visa um maior fortalecimento e estruturação as redes de cooperativas e associações de catadores(as) de materiais recicláveis, enquanto empreendimentos solidários. Existem ainda muitas outras políticas públicas e de inclusão dos catadores no âmbito brasileiro. Isto porque o MNCR consolidou-se e estruturou-se antes da Red Lacre, e tratando-se de apenas um país há uma facilidade maior em alinhar políticas públicas, portanto podemos considerar que a transnacionalidade da Red Lacre ao mesmo tempo a faz destacar-se, e fortalecer-se lentamente como um importante ator global, e a trava em algumas questões de caráter legal.

A Red Lacre apesar não ter políticas públicas próprias da rede, busca levar

as políticas públicas modelo de lugares que já as tem para lugares que não as possuem ainda. Um exemplo disso é a atual luta da Rede para levar políticas públicas de segurança social para os catadores da Bolívia que se encontram em situação de grande vulnerabilidade, vivendo ainda dentro de lixões e sem segurança social alguma.

Além disso a Rede é responsável pelo incentivo a realização de pesquisas para a contagem dos catadores nos países participantes, os censos, que além de contabilizar os trabalhadores, procura saber onde vivem, se possuem ou não acesso à alimentação adequada, e a saúde, para através disso buscar melhorias para aqueles que não possuem acesso às políticas públicas mais básicas de direito do ser humano, como saúde e alimentação, entre outros.

Vemos então que no Brasil o MNCR alcançou diversas políticas públicas, e através de sua organização vem conquistando cada vez mais, por outro lado a Red Lacre caminha com passos mais lento no que diz respeito à formação de políticas públicas, o que não apaga as conquistas que a Rede obteve e o trabalho que vem fazendo. O caráter transnacional da Rede oferece algumas travas, mas através da integração entre os catadores muitas conquistas foram e estão sendo alcançadas.

Atualmente temos também a Aliança Global de Catadores, que além dos países da América-Latina abrange ainda países da Ásia e África, e são apoiados pela WIEGO (Woman in Irformal Employment: Globalizing and Organizing), que é conformado por indivíduos e instituições, além de sindicatos, ambos também são importantes conquistas dadas através da organização das catadoras(es), e são importante para que essas pessoas consigam ainda mais direitos.

### 2.3 A RED LACRE E OS OBJETIVOS GLOBAIS DE SUSTENTABILIDADE

Direta ou indiretamente a Rede está ligada aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, de certa maneira abrangendo todos os objetivos, aqui explicaremos brevemente de que forma a Rede abrange todos eles, mesmo que esses não sejam seus objetivos diretos, os objetivos da Rede e da ONU acabam por coincidir, e é essa coincidência que explicaremos aqui, nos atentando aos fato de que aqui explicaremos os objetivos não na ordem em que são dados, mas na medida em que estão relacionados de forma direta uns com os outros.

A inclusão das mulheres ressaltada até aqui é compatível com o quinto

objetivo da Agenda 2030 da ONU, que diz respeito a igualdade de gênero, isso porque através da reciclagem e da Rede Latino-Americana as mulheres conseguem sustentar suas famílias sozinhas e se empoderarem, muitas conseguem sair de situações de exploração e de violência doméstica, isso porque elas conseguem renda própria e tem acesso a informações sobre seus direitos.

Arelado a esse objetivo e a questão das mulheres podemos destacar também o décimo objetivo, que é o de redução de desigualdades, porque a Rede contribui com a redução da desigualdade tanto entre os catadores e os outros trabalhadores formais, quanto entre homens e mulheres, através da geração de renda e garantia da mesma, assim como com através das políticas públicas ou pela luta em prol do alcance das mesmas realizadas pela Rede.

O primeiro objetivo da Agenda é a erradicação da pobreza. A Rede assim com a reciclagem, como já mencionado anteriormente contribui com a garantia de uma renda mínima para as catadoras e catadores contribuindo para que eles possam ter acesso a alimentação, que é o que preza o objeto dois, que é de fome zero. Abrange também o objetivo três, que é de acesso a saúde e bem-estar, na medida em que a Rede realiza censos para identificar as catadoras(es) em situação vulnerabilidade e lutar pelo direito destes de segurança social e salubridade, um exemplo disso é a luta da Rede para tirar os catadores dos lixões. Este objetivo também relaciona-se com o quarto objetivo da Agenda que é o de educação de qualidade, isso porque a Rede cria em seus membros a consciência do peso que tem para seus filhos o fato de poder irem à escola, e com a garantia de renda dos pais, as crianças já não precisam mais trabalhar para contribuir em seus lares, e portanto podem acessar à escola. Os catadores adultos também passam a perceber a importância da educação e procuram centros de alfabetização, uma vez que a taxa de analfabetismo entre os catadores é elevada.

A Rede ainda atende diretamente ao objetivo seis, que preza o acesso à água potável e ao saneamento, que se relaciona com o objetivo quatorze, que preza a preservação da vida na água, isso porque através da reciclagem são retiradas das ruas e outros meios milhões de toneladas de plástico, que como já dito anteriormente, é um dos principais poluentes dos oceanos na atualidade, além de retirar das ruas outros resíduos que poderiam entupir as redes e canais de esgoto, fazendo com que esses precisassem de manutenção, o que exigiria verba que poderia ser usada na instalação de redes de saneamento básico para lugares que



ainda não os tem. A Rede atua na América-Latina, no entanto, se considerarmos o anteriormente dito de que o lixo não respeita fronteiras e viaja o mundo inteiro através de rios e oceanos, significa que as toneladas de plástico recicladas nesta região não irão para outros países através dos mares, e portanto estão contribuindo com a limpeza do planeta em geral.

Diretamente a Rede ainda contribui para o cumprimento do objetivo oito, que diz respeito ao trabalho decente e crescimento econômico isso porque, como foi bastante ressaltado anteriormente a Rede contribui com a garantia de renda dos catadores, além de a reciclagem ser um importante gerador de emprego para aqueles que foram rejeitados por outros mercados de trabalho. Além disso, no Brasil o MNCR conseguiu que a atividade de catador fosse regulamentada como um emprego formal, podendo então arrecadar fundos para aposentadoria, garantindo que essas catadoras(es) não precisem mais trabalhar estando em idade avançada, essa é uma das políticas que a Rede procura ampliar para os demais países da América-Latina, para garantir uma velhice segura aos seus membros. Então concluímos que os movimentos garantem que a reciclagem seja um emprego digno e decente para seus trabalhadores.

De maneira direta a Rede ainda atende a mais dois dos dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU que são o objetivo treze, que preza sobre as ações contra a mudança global do clima, e o objetivo quinze, que preza sobre a vida terrestre, esses dois objetivos também se relacionam diretamente com o já mencionado objetivo quatorze, de vida na água, isso porque sabemos que as mudanças climáticas estão degradando o planeta, e tanto a vida marinha quanto a vida terrestre se vêem ameaçadas com essas mudanças, como dito anteriormente, o esgotamento do planeta também significa o esgotamento da vida no mesmo, por isso a reciclagem, assim como a redução do consumo é importantíssima, para a manutenção da vida em geral no planeta, e a Rede contribui com esses objetivos uma vez que retira de circulação toneladas de lixo que poderiam ficar nas ruas, além dos oceanos, ou que poderiam ir para aterros sanitários, onde geram chorume que contaminam os lençóis d'água, além de gerar gases tóxicos que vão para a atmosfera contaminando o ar, e também impede a implantação de incineradores nos países dos quais faz parte, o que impede a geração de poluição por gás carbônico, além de por outras toxinas presentes nos resíduos, essas ações contribuem para desacelerar as mudanças climáticas globais, além de reduzir a poluição do ar, o que

contribui com a manutenção da vida terrestre, uma vez que nem um tipo de vida pode sobreviver sem oxigênio e água.

Vamos passar agora para os objetivos nos quais a Rede contribui indiretamente, lembrando que os objetivos da Rede em si não são os objetivos da ONU, os objetivos da Rede dizem respeito aos seus membros e a população das cidades as quais existem instituições que a compõem, no entanto é através de seu trabalho que a Rede faz suas contribuições diretas e/ou indiretas para o cumprimento da Agenda 2030, e é isso que viemos destacando neste tópico.

O primeiro objetivo com o qual a Rede contribui indiretamente é o objetivo sete, que diz respeito à energia limpa e acessível, isso porque a Rede serve como forma de conscientização das pessoas para as mudanças globais, e também por através da reciclagem temos a geração de energia, um exemplo disso é que com as águas dos rios limpas, as hidroelétricas não tem problemas com resíduos danificando equipamentos das usinas, além do incentivo da Rede à busca por novos tipos de geração de energia, e a instalação dos meios já existentes menos poluentes, como a energia solar.

O segundo objetivo nesta categoria é o objetivo nove, que diz respeito à indústria, inovação e infraestrutura, isso porque através da Rede as instituições locais de catadores tem o incentivo, além de conseguirem convênios para a compra de equipamentos, no Brasil temos anualmente a Expo-Catadores, onde são expostos o novos equipamentos para o trabalho com a reciclagem, nesta expo vem catadores de toda a América-Latina, que mais tarde acabam por consumir esses produtos para otimizar seu trabalho, com isso portanto há um incentivo a inovação, e o aquecimento da indústria da região.

Outro objetivo com o qual a Rede contribui indiretamente é o objetivo onze, que preza pelas cidades e comunidades sustentáveis, isso porque onde há catadoras(es) ligados a Rede, há atividades de ensino e o incentivo para que as pessoas separem seu lixo doméstico corretamente em reciclável e orgânico, e repassem os recicláveis para os catadores, contribuindo assim com o trabalho e renda dos mesmos, assim como dito anteriormente, com a redução do lixo que vai para os aterros.

O objetivo do qual falaremos agora já foi ressaltado em diversas ocasiões durante este trabalho, que é o objetivo número doze, que preza pelo consumo a produção responsáveis. Destacamos aqui por diversas vezes a importância da

redução do consumo que temos em nosso modelo atual de vida, isso porque somente o R da reciclagem não consegue sozinho deter a degradação global, ele precisa estar acompanhado dos outros cinco R's, o repensar, o recusar, a redução e a reutilização. A Rede contribui com este objetivo na medida em que cria uma consciência sobre o consumo responsável entre a população, e por pleitear com os órgãos estatais que cobrem responsabilidade das empresas em relação a produção de bens, para que essa produção se dê de maneira mais limpa e ecológica, e que os resíduos recicláveis que restem da produção sejam repassados para a Rede.

Os próximos dois objetivos são tocados pela Rede de maneira ainda mais indireta que os anteriores, isso porque eles exigem um nível maior de responsabilidade dos Estados, são esses os objetivos dezesseis, que preza pela Paz, justiça e instituições eficazes, e o objetivo dezessete que diz respeito a parcerias e meios de implementação. A Rede a sua maneira luta pela Paz, e pela justiça para seus membros, que são marginalizados pela sociedade, e também luta pela implantação de instituições eficazes que sejam capazes de assegurar os direitos dos membros que a compõem, porém nestas questões a Rede pode apenas lutar e cobrar dos Estados, o que já é uma contribuição, uma vez que a Rede é agora um importante grupo de pressão enquanto movimento social. O mesmo ocorre com a questão das parcerias e meios implementação, a Rede pode apenas cobrar que essas parcerias sejam feitas e para que programas de sustentabilidade sejam implantados, assim como pode cobrar que sejam feitas parcerias entre as cidades, estados e países com a Rede, disponibilizando assim recursos para que as atividades da mesma possam ser desenvolvidas de maneira efetiva, assim como ampliadas para abranger outros objetivos, assim como outros países e instituições menores.

Vemos então, como foi dito e ressaltado até aqui, que seja de maneira direta ou indireta, através de seu trabalho, ou através de cobrança e pressão dos órgãos responsáveis, a Rede Latino-Americana de catadores(as) de materiais recicláveis contribui com o cumprimento de todos os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, destacando-se como um importante ator global em ascensão, e destacando-se ainda mais por ser conformado por pessoas que anteriormente viviam à margem da sociedade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho era demonstrar como a Rede Latino-Americana de catadores(as) de materiais recicláveis contribui para o alcance dos objetivos globais de sustentabilidade, para chegar até a resposta desta questão chave, fizemos a explicação de diversas outras questões relacionadas a esta. Neste Tópico então traremos nossas conclusões sobre estas questões pontuais, e sobre a questão chave deste trabalho.

A primeira conclusão a qual chegamos é a de que a reciclagem, assim como os outros dois R's são questões que estão tornando-se muito relevantes devido a que a temática da degradação do nosso planeta tem aparecido cada vez mais na mídia televisiva, de redes sociais, entre outras, e as instituições cada vez mais tem-se esforçado para trazer para a população a gravidade da situação em que o planeta se encontra.

Concluimos também que apesar da importância da Rede Latino-Americana e da reciclagem para desacelerar a degradação do planeta, é preciso também que a população em geral crie uma consciência sobre a questão do consumo responsável, sobre a importância da reciclagem e da separação dos resíduos em casa, do repasse para órgãos capacitados a trabalhar com recicláveis, assim como da reutilização dos produtos que podem ser reutilizados, ao invés da compra de novos produtos.

Outra conclusão encontrada através deste trabalho é a de que a reciclagem é um tema de relevância para as Relações Internacionais, uma vez que o lixo e a poluição não reconhecem fronteiras, assim como os efeitos da degradação global, assim sendo, nem os problemas que a poluição e extração excessivas de recursos trazem, e nem as soluções desses problemas são exclusivos de um único Estado ou indivíduo, são responsabilidades que devem ser compartilhadas por todos.

Ainda na questão das Relações Internacionais, concluimos que falar da Rede Latino-Americana é falar de RI's na medida em que esta abrange temas que são das Relações Internacionais, como a integração regional, porém feita a partir dos indivíduos e não dos Estados, e a temática da globalização, mais uma vez de "baixo para cima", destacando que a Rede é formada por indivíduos, e não por Estados. E que esses indivíduos formam redes de integração sócio-culturais e sócio-ambientais, dando enfatizando a reconfiguração da definição de integração regional

das RI's. Destacando ainda a questão dos indivíduos, as catadoras(es) são sujeitos subalternos segundo a definição de Spivak, mas a Rede contribui para que esses indivíduos tenham representação e voz, tendo também a oportunidade representarem a si mesmos de forma autônoma, até mesmo no âmbito internacional.

Ao observarmos a história da conformação da Rede vemos que o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis do Brasil foi um Movimento chave para a conformação da Rede, e que o Movimento Nacional do Brasil é um modelo de políticas públicas alcançadas pelos catadores. Ainda na questão das políticas públicas, vimos que a Rede não possui política próprias, devido ao caráter transnacional, mas que busca levar as políticas de países que são modelo, para países que não as tem. Vimos ainda que o caráter transnacional da Rede é um elemento que a destaca mas também é um elemento que oferece algumas travas do que diz respeito às questões legais.

Por fim, chegamos a questão chave deste trabalho que é como a Rede contribui com o alcance dos objetivos globais de sustentabilidade da ONU. Vimos então que apesar de os objetivos da ONU não serem os da Rede, a Rede contribui localmente com o alcance dos objetivos globais. Existem objetivos com os quais a Rede contribui diretamente, como os objetivos do eixo das pessoas, do planeta, contribuem de maneira mais indireta no eixo da prosperidade, e como grupo de pressão e cobrança no que diz respeito aos eixos de Paz e parcerias, abrangendo de alguma maneira a todas elas. Desta maneira a Rede se destaca como ator global, auxiliando para que a partir da América-Latina se alcancem países mais sustentáveis globalmente.

## REFERÊNCIAS

- ABC NEWS. **'Great Pacific Garbage Patch' is massive floating island of plastic, now 3 times the size of France**, 2018. Disponível em: <<https://abcnews.go.com/International/great-pacific-garbage-patch-massive-floating-island-plastic/story?id=53962147>>. Acesso em: 28 de set. de 2018.
- ALIANÇA GLOBAL DE CATADORES. **Onde estamos**. Disponível em: <<http://globalrec.org/pt-br/onde-estamos/#2/1.1/0.4>>. Acesso em 27 de nov. de 2018.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Princípio dos 3R's**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/principio-dos-3rs.html>>. Acesso em: 27 de set. de 2018.
- MMR GOV. **Catadores de Materiais Recicláveis**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis.html>>. Acesso em: 24 de nov. de 2018.
- MMR GOV. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos.html#footer>>. Acesso em: 24 de nov. de 2018.
- MNCR ORG. **Carta de Bogotá**, 2008. Disponível em: <[http://www.mnccr.org.br/biblioteca/legislacao/arquivos-em-pdf/Carta\\_de\\_Bogota\\_portugues.pdf/view](http://www.mnccr.org.br/biblioteca/legislacao/arquivos-em-pdf/Carta_de_Bogota_portugues.pdf/view)>. Acesso em 27 de out. de 2018.
- MNCR ORG. **Carta de Brasília**, 2008. Disponível em: <<http://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr/principios-e-objetivos/carta-de-brasil>>. Acesso em: 24 de out. de 2018.
- MNCR ORG. **Carta de Caxias do Sul**, 2008. Disponível em: <<http://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr/principios-e-objetivos/carta-de-caxias-do-sul>>. Acesso em: 24 de out. de 2018.
- MNCR ORG. **História do MNCR**, 2011. Disponível em: <<http://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr/sua-historia>>. Acesso em 24 de out. de 2018.
- MNCR ORG. **Mulheres são maioria entre Catadores de Materiais Recicláveis**, 2014. Disponível em: <<http://www.mnccr.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>>. Acesso em: 24 de out. de 2018.
- MNCR ORG. **O que é o Movimento?**, 2008. Disponível em: <<http://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr>>. Acesso em: 28 de set. de 2018.
- MNCR ORG. **2º Congresso Latino-Americano de Catadores(as)**, 2008. Disponível em: <<http://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr/principios-e-objetivos/ii-congresso-latino-americano-de-catadores-as>>. Acesso em: 24 de out. de 2018.

ONU. **Um terço do lixo da América Latina e Caribe acaba em aterros ou na natureza, diz ONU**, 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/um-terco-do-lixo-da-america-latina-e-caribe-acaba-em-aterros-ou-na-natureza-diz-onu>>. Acesso em: 25 de set. de 2018.

OLIVEIRA, Lucas Kerr. **Energia como recurso de Poder na Política Internacional: Geopolítica, Estratégia e o papel do Centro de Decisão Energética**. 2012. 400 f. Dissertação (Doutorado) – Curso de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>>. Acesso em: 28 de set. de 2018.

PINHEL, Julio Ruffin (org.). **Do lixo à cidadania: guia para formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis**. 2013. Editora Peirópolis, São Paulo, 2013.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org.), Coleção Sul Sul, CLACSO, Buenos Aires, Argentina, Setembro de 2005.

RED LACRE. **Brochure Red Lacre**, 2016a. Disponível em: <<http://www.redrecicladores.net/wp-content/uploads/2016/10/Brochure-Red-Lacre-1.pdf>>. Acesso em: 27 de set. de 2018.

RED LACRE. **Países**, 2016. Disponível em: <<http://www.redrecicladores.net/pais/>>. Acesso em: 28 de Nov. de 2018.

RED LACRE. **Políticas Red Lacre**, 2016b. Disponível em: <<http://www.redrecicladores.net/wp-content/uploads/2016/10/POLITICAS-RED-LACRE.pdf>>. Acesso em: 27 de set. de 2018.

SPIVAK, GayatriChakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 113p.

THE GUARDIAN. **WHO launches health review after microplastics found in 90% of bottled water**, 2018. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2018/mar/15/microplastics-found-in-more-than-90-of-bottled-water-study-says>>. Acesso em: 28 de set. de 2018.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**, 2015. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>>. Acesso em: 28 de set. de 2018.

UNITED NATIONS FOUNDATION. **7 Reasons We Need To Step Up Action On The Sustainable Development Goals**, 2018. Disponível em: <<https://unfoundation.org/blog/post/7-reasons-we-need-to-step-up-action-on-the>>



sustainable-development-goals>. Acesso em: 28 de set. de 2018.

VIEIRA, Gustavo Oliveira. **O constitucionalismo no cenário pós-nacional: as implicações constitucionais da mundialização e a busca por fontes alternativas de legitimidade**, 2012. 403 f. Tese (doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Direito, São Leopoldo, 2012.